



## CINEMA EXTRAORDINÁRIO: O DOCUMENTÁRIO ENQUANTO MOTE GERADOR DE REFLEXÕES

BRIDI, João Pietro Meili Bridi<sup>1</sup>; NOGUEIRA, Marcos Tomás Nogueira<sup>2</sup>; SILVA, Veronice Mastella da<sup>3</sup>; CAMARGO, Maria Aparecida Santana<sup>4</sup>

**Palavras-Chave:** Cultura. Educação. Linguagem. Sustentabilidade.

### Introdução

O presente estudo faz uma reflexão sobre a atividade dinamizada pelo Núcleo de Conexões Artístico-Culturais (NUCART) da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ): o “Cinema, Papo & Pipoca”. Trata-se das considerações e comentários explicitados após a exibição do documentário “Lixo Extraordinário” (2010), cuja exibição foi direcionada ao corpo de colaboradores da Universidade, sendo alguns funcionários ligados diretamente ao projeto Coleta Seletiva Solidária. O documentário é um gênero cinematográfico que tem como característica a informação, através da representação embasada em fatos reais. Tais formas de apresentação: ditas/faladas, ilustradas, filmadas e transformadas em cinema, são formas instigantes de construir aprendizagem e gerar reflexões. No entendimento de Barbaro (1965, p. 59):

Quando dizemos que um quadro, uma sinfonia, uma estátua, uma poesia, um filme, uma construção arquitetônica, são obras de arte, estamos, evidentemente, reconhecendo que, à parte as diferenças exteriores, há em todas elas uma natureza em comum: algo de íntimo e essencial que faz de coisas tão diversas uma única: arte.

Na considerada sétima arte, é possível ver cenas do cotidiano, retratações históricas, conhecer a biografia de personalidades e reconhecer histórias e personagens literários, através de adaptações, sendo o documentário a possibilidade mais direta de representar estas questões. No documentário britânico/brasileiro “Lixo Extraordinário”, alvo deste estudo, esta representação fica evidente, pois retrata e conta um pouco sobre a vida profissional e pessoal do artista plástico paulista Vik Muniz. Mesmo que a maior parte do documentário seja destinada a relatar o trabalho executado junto aos catadores no aterro de lixo Jardim

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Jornalismo da UNICRUZ, Bolsista PIBEX. E-mail: [joaobridi@hotmail.com](mailto:joaobridi@hotmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Jornalismo da UNICRUZ, Bolsista PIBIC. E-mail: [marcos.t.nogueira@hotmail.com](mailto:marcos.t.nogueira@hotmail.com)

<sup>3</sup> Professora Doutoranda da UNICRUZ, Coordenadora do NUCART e do “Cinema, Papo & Pipoca”. E-mail: [vmastella@brturbo.com.br](mailto:vmastella@brturbo.com.br)

<sup>4</sup> Professora Doutora da UNICRUZ, Coordenadora do NUCART e do Projeto PIBIC “A Multidimensionalidade da Arte Cinematográfica e sua Relevância no Contexto Educacional”. E-mail: [cidascamargo@gmail.com](mailto:cidascamargo@gmail.com)



Gramacho/RJ, o filme também emociona como forma de arte. Conforme Barbaro (1965, p. 26), “alguns documentaristas [...] pensaram estar ilustrando condições de vida, métodos de trabalho e daí tirar conclusões importantes. Em verdade o que fizeram foi arte”.

No decorrer do documentário, o qual concorreu ao Oscar em sua categoria, em 2011, o espectador vai aos poucos, mediante o conjunto de planos, tomadas e imagens, entendendo e sentindo a história relatada na tela. Da mesma forma, vai retirando conhecimentos para a sua vida pessoal e profissional.

### **Metodologia**

Está é uma pesquisa de cunho qualitativo e caráter teórico e empírico, sendo que o objetivo é fazer uma reflexão sobre a exibição do documentário “Lixo Extraordinário”, dinamizado pelo projeto “Cinema, Papo & Pipoca”/NUCART e pelo projeto PIBIC “A Multidimensionalidade da Arte Cinematográfica e sua Relevância no Contexto Educacional”. É uma reflexão conjunta realizada pelo bolsista PIBEX/UNICRUZ do projeto NUCART, pelo bolsista PIBIC/UNICRUZ, juntamente com os coordenadores dos projetos citados. Após a exibição do documentário, houve um diálogo a respeito do mesmo com o público presente, no qual se embasaram as reflexões.

### **Resultados e Discussões**

Vicente José de Oliveira Muniz, Vik Muniz, nasceu em São Paulo e é um famoso artista plástico que mora em Nova York. Sua arte pode se comparar com as de um cientista, por fazer novos experimentos com materiais que não têm mais vida, ou seja, foram descartados no lixo. Formado pela Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP) - SP, ele cursou Publicidade e Propaganda e hoje é um ícone na área das artes plásticas por seu documentário “Lixo Extraordinário”.

Dentre seus trabalhos mais fantásticos, estão duas réplicas detalhadas da Mona Lisa com geleia e com manteiga de amendoim. Muniz também trabalha com açúcar, fios, arame, e xarope de chocolate, pigmento aspergidas sobre superfície plana, açúcar mascavo e calda de chocolate. Mais recentemente, ele cria obras com terra e vários tipos de açúcar, mas o que faz seu nome ser lembrado é o uso do lixo, utilizado para criar a abertura da novela *Passione*, veiculada na Rede Globo, e o assunto que intitula e perpassa o referido documentário. Misturado ao lixo seco, Muniz utiliza, ainda, como matéria-prima para suas criações, materiais como papel, plástico, peças de vestimenta, ferro e cobre, os quais formam figuras humanas inimagináveis.



Para exemplificar a ação sócio-discursiva que a obra cinematográfica pode gerar, toma-se o debate ocorrido no Salão Nobre da UNICRUZ Campus, após a exibição do documentário “Lixo Extraordinário”, produzido pelos diretores brasileiros João Jardim e Karen Harley e pela diretora britânica Lucy Walker. O documentário retrata, ao mesmo tempo, a rotina dos trabalhadores de Jardim Gramacho, até então o maior aterro de lixo do mundo e sua conexão com a atividade criada e executada por Muniz com estes.

Além de mostrar as fotografias e as criações plásticas de Muniz, o documentário consegue emocionar, conscientizar e chocar. Todas estas características foram citadas pelo público presente, entre os quais, funcionários da UNICRUZ, que perceberam e relataram o quanto “aprenderam” com os lances de câmera, imagem e fechamento das lentes, através de uma ação sócio-discursiva. Realçaram isso em alguns comentários feitos após a exibição do documentário:

Talvez alguns que enxergam de longe as pessoas trabalhando nesses locais, consigam ver apenas mais alguns pedaços de lixo. Mas, o que o filme trata, o realmente extraordinário, além das artes criadas, do destino que o lixo leva – no filme – são as pessoas. Elas são extraordinárias, assim como a união e a solidariedade mútua.

Muito além destas colocações de cunho emocional e estético, o documentário também faz ligação, como colocou o público, com a parceria que a UNICRUZ tem com a Petrobrás e a Prefeitura Municipal, através dos projetos Profissão Catador: entre o viver e o sobreviver do lixo e da Coleta Seletiva Solidária, que têm por objetivo conscientizar a comunidade para a importância da separação de produtos recicláveis dos orgânicos/biodegradáveis. Esta questão mostrou-se evidente no mencionado documentário, pois a separação do lixo acontecia apenas após este ser descarregado no aterro retratado, dificultando, assim, o trabalho daqueles que têm nessa atividade uma chance de sobrevivência.

### **Considerações Finais**

Não é novidade que o cinema possa influenciar opiniões, gerar reflexões, emocionar ou aterrorizar. É comum a todas as expressões artísticas carregar alguma mensagem consigo, com a intenção de causar alguma reação em seus observadores. Implícita ou explicitamente, somos atingidos por elas. Não há como evitar. O público presente na exibição do documentário destacou em suas falas a relevância da separação do lixo e presenciou a transformação que pode ser feita com ele, como mostrou Muniz. Nesse sentido, pode-se constatar o quanto o documentário exibido cumpriu com sua função de gerar reflexão,



influenciar e mudar opiniões, realçando a importância do cuidado com o lixo para aqueles que já o fazem ou causando certo constrangimento aos que não. A melhor constatação disso são as palavras daqueles que realmente foram atingidos pelo “Extraordinário”:

Precisamos pensar. Não adianta colocar o cérebro e nossas ações no automático, fazer as coisas por obrigação. E sim por consciência, e isso não só no caso do lixo, mas precisamos refletir todas as situações. [...] Nós temos que principalmente educarmos a nós mesmos, e depois educar os outros. É assim o processo de conscientização que infelizmente é demorado, mas em algum momento tem que começar.

Deste modo, ao transferir o ambiente de estudo da sala de aula convencional, para outro com tela grande, apreciando clássicos, documentários e filmes recentes, o resultado tem sido animador. O cinema enquanto uma forma diferenciada e instigante de promover o aprendizado, pode ser adaptado ao trabalho pedagógico de todas as áreas e níveis de ensino, não apenas ser visto como forma de entretenimento. É o que se conclui após a exibição do “Lixo Extraordinário”.

## Referências

BARBARO, Umberto. **Elementos de Estética Cinematográfica**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira S.A., 1965.

MUNIZ, Vik. **Lixo Extraordinário**. Documentário 2010. Disponível em: <<http://www.lixoextraordinario.net/>>. Acesso em: 23. set. 2012.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **O Cinema vai à Escola**  
In: Cultura e Currículo. Disponível em: <<http://culturaecurriculo.fde.sp.gov.br/Cinema/Cinema.aspx?projeto=3>> Acesso em: 15. jul. 2012.

PIRES, Eloiza Gurgel. **Cinema e Educação: o deslocamento poético do olhar na construção do conhecimento**. Disponível em: <<http://www.ufscar.br/rua/site/?p=3823>> Acesso em: 24. ago. 2012.